

Cinema Brasileiro

Raça e gênero nos filmes de grande público

Há cerca de 10 anos o GEMAA vem produzindo dados sobre a diversidade no audiovisual brasileiro. Esse infográfico apresenta indicadores sociais atualizados sobre os dez longas-metragens de cada ano entre 1995 e 2021.

Legenda

Homens brancos



Mulheres brancas



Homens pretos/pardos



Mulheres pretas/pardas



Outros

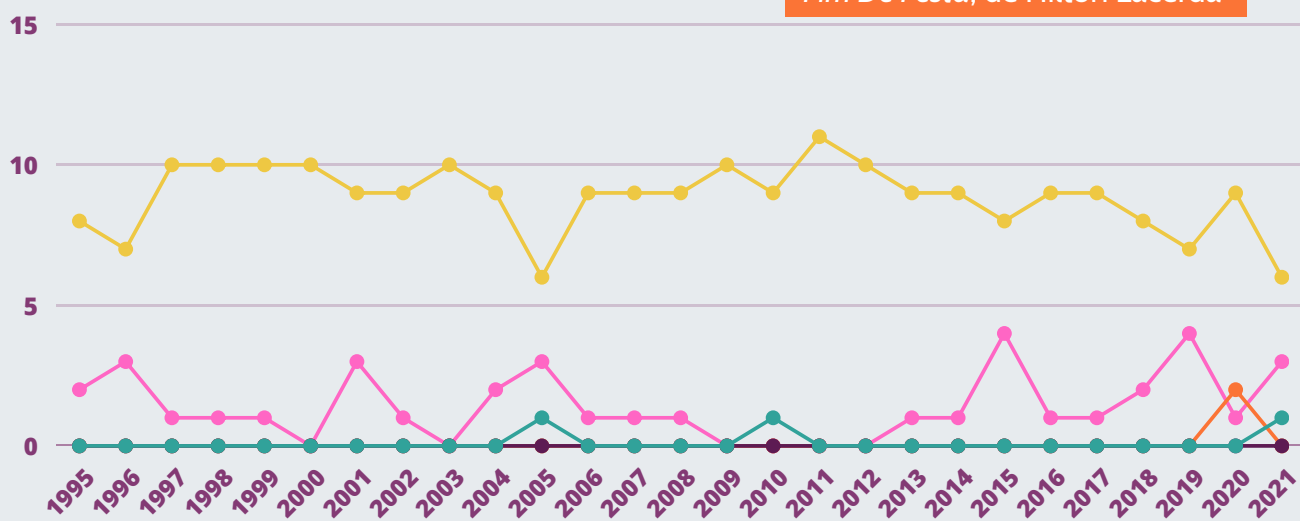


Direção

Em 2020, pela primeira vez na história do cinema brasileiro recente, dois homens classificados em cor "preta" ou "parda" estiveram entre os diretores(as) de filmes de grande público.

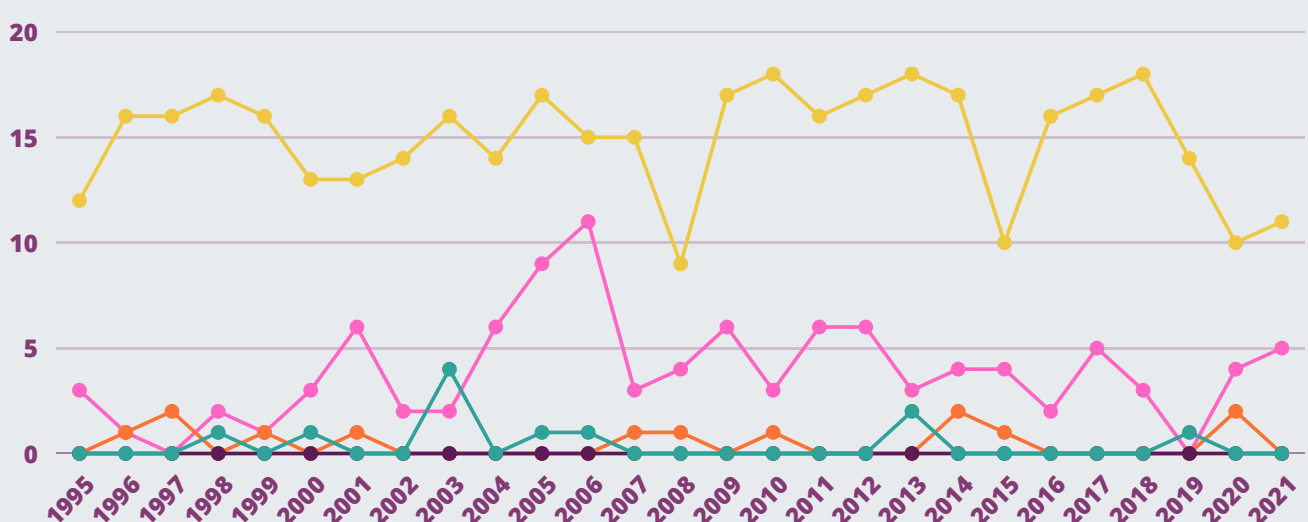
M-8, Quando a morte socorre a vida, de Jeferson De

Fim De Festa, de Hilton Lacerda



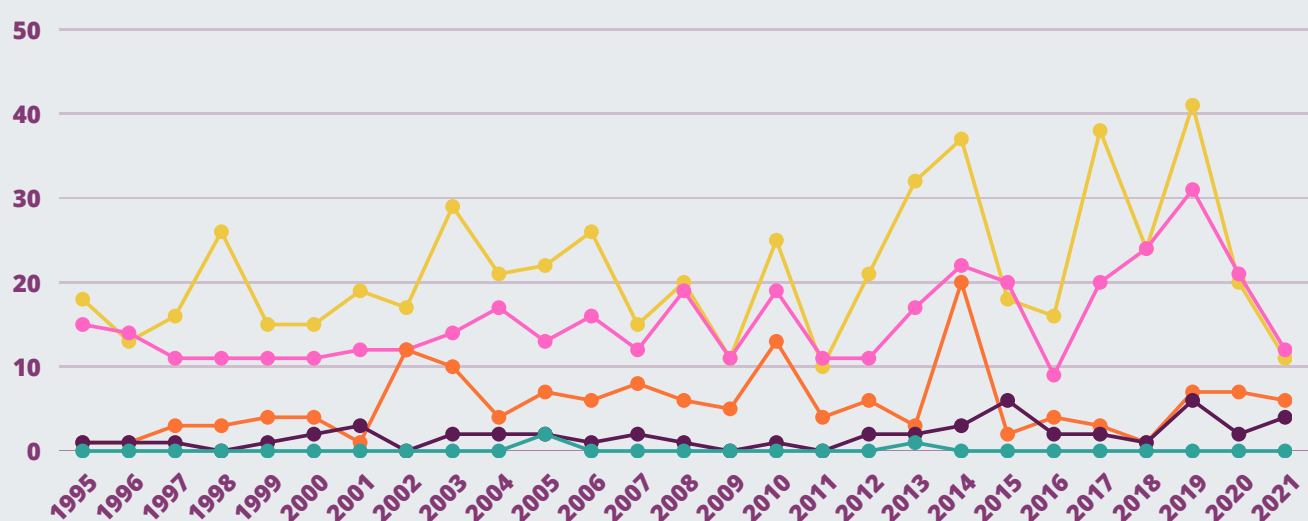
Roteiro

Dentre os 27 anos analisados na pesquisa, 10 deles obtiveram algum roteirista classificado como preto/pardo. No entanto, vale pontuar duas coisas: todos desse grupo são homens e há indivíduos que se repetem, sendo eles: Hilton Lacerda (2020), José Junior (2020), Leo Luz (2015), Gabriel Martins (2014), Marcius Melhem (2014), Paulo Halm (2010, 2008, 2001, 1999, 1997 - duas vezes, 1996) e André Batista (2007).



Protagonistas

Os personagens são os que mais variam ao longo dos anos em termos de diversidade. Destaca-se, contudo, a presença forte de estereótipos como determinantes da inserção de protagonistas pretos/pardos. Os três anos com mais inclusão do grupo são marcados por lançamentos que retratam conflitos e criminalidade, como *Cidade de Deus* (2002), *400 Contra 1 – A História do Comando Vermelho* (2010), *Tropa de Elite 2* (2010) e *Alemão* (2014).



Indicativos

A despeito das intensas desigualdades que marcam o cinema brasileiro, os últimos anos foram caracterizados pelo apagão de dados oficiais do governo sobre o tema e pela falta de expansão de políticas públicas de diversidade no audiovisual.

Ampliar a divulgação de dados e expandir as políticas públicas

O ano de 2022 registra a primeira indicação ao Oscar de um longa-metragem brasileiro dirigido por um homem preto. A produção só foi possível graças ao edital "Longa Afirmativo", que direcionava recursos especiais à realização de filmes feitos por negros.

Confiram: *Marte Um*, de Gabriel Martins